



PROJECTO EDUCATIVO

Agosto 2016

1. INTRODUÇÃO

O presente documento visa apresentar um **sumário** dos pressupostos e explicitar o conjunto de **valores, princípios e orientações de carácter educativo e pedagógico** que estiveram subjacentes à **criação da Escola Lua Crescente** e que deverão nortear o seu futuro desenvolvimento, os seus **objectivos e as suas estratégias de actividade**, nos próximos **3 anos**, exigindo-se então a realização de um **novo diagnóstico e revisão dos pressupostos** agora enunciados com adaptação a novas realidades, por forma a manter o **Projecto Educativo** como um verdadeiro elemento de referência na dinâmica da actividade e da vida desta mesma Escola.

1.1. O papel da Escola na Sociedade e o Papel do Projecto Educativo na Escola

No início desta temática, haverá que considerar o **papel da Escola na Sociedade**, em termos gerais. Neste contexto, Bertrand & Valois (1994) referem a perspectiva sistémica de relações entre a primeira e a segunda e consideram a Escola um **subsistema aberto**. Canário (1992) entende mesmo que a noção de a Escola ser vista como um sistema fechado só é concebível em termos teóricos, pois a mesma é necessariamente “atravessada por forças exógenas” (Bertrand & Valois, 1994) que se reflectem **em modelos de participação, através de normas e leis e de relações de poder e de autoridade**. A escola possui **fronteiras** com o meio envolvente, construídas em função de um **projecto educativo** que cada uma concebe e põe em prática, atribuindo-lhe uma **autonomia e identidade próprias**.

Não se pode esquecer que a educação não passa apenas pela acção escolar, o que seria muito redutor e havendo que reconhecer espaço e valor à “**educação paralela**” ou **não formal**. A **escola**, em articulação com as **famílias**, tem que actuar em função do papel que a **educação**, explicitada através dos **meios de comunicação**, das **forças sociais, religiosas**, e outras assume no **processo de desenvolvimento da criança**, estabelecendo um **equilíbrio** entre a manutenção ou a mudança dos valores sociais, **de forma a garantir no futuro a plena integração da criança na sociedade como um futuro agente activo e feliz**.

Estas são preocupações que o **Projecto Educativo** da escola deve evidenciar. Aliás, pode dizer-se que o Projecto Educativo deve ser a ponte entre o que a **escola é** e aquilo que se perspectiva venha a **ser no futuro**. É pois uma **carta de intenções**, na qual se expressa o **rumo e o caminho** a trilhar para se conseguir obter uma **escola eficiente e eficaz**.

Nóvoa (1992) faz o retrato daquilo que se pode considerar uma **escola eficaz**, baseada nas seguintes características: autonomia da escola; liderança organizacional; articulação curricular;

optimização do tempo; estabilidade profissional; formação do pessoal; participação dos pais; reconhecimento público; e apoio das autoridades, temas que procuraremos desenvolver no nosso projecto educativo.

Deve ter-se em conta que, e segundo **Brito** (1994), a escola deverá preocupar-se fundamentalmente com a **qualidade do seu produto**, com a **eficácia e eficiência** dos meios e processos para a obtenção do **sucesso escolar e educativo**, necessários à elevação do acto educativo, à **formação de homens críticos, livres, competentes, exigentes e felizes e contribuindo assim, como factor de coesão social, para o desenvolvimento socio-económico do país, numa óptica regional e local.**

Nesta perspectiva - e no contexto da construção da autonomia das escolas e da melhoria do seu funcionamento, o **Projecto Educativo** faz sentido enquanto mecanismo de afirmação de identidade organizacional e de gestão e deve basear-se **“numa visão prospectiva e estratégica do que se pretende para a escola, numa visão interpretativa da sua missão, alicerçada nos valores assumidos pelo colectivo dos actores sociais presentes na vida da escola”** (Alarcão & Tavares, 2003).

1.2 A Lua Crescente – Actividades Educativas e o Projecto de uma Escola

Tendo presente os pressupostos atrás enunciados, dois elementos que têm participado em outros projectos educativos, resolveram criar uma escola segundo os princípios educativos em que acreditam, tendo em vista um projecto capaz de potenciar o **crecimento das crianças em liberdade e harmonia com a natureza, com ritmos de aprendizagem adequados ao seu desenvolvimento psico-motor, visando no futuro obter homens mais livres e felizes, integrados na sociedade, com um verdadeiro sentimento de cidadania.**

Para viabilizar a ideia foi criada uma empresa: **Lua Crescente – Actividades Educativas Lda.**, definida a **Missão da Escola**, a sua **Estratégia de Crescimento e Desenvolvimento** e os seus **Objectivos**. A empresa constitui-se, assim, como a sede de definição estratégica e de liderança deste Projecto Educativo que se pretende implementar na Escola Lua Crescente.

A **Pedagogia Trabalho de Projecto** defendida consiste em **criar condições para que a criança, sendo um dos alvos principais do processo de aprendizagem, consiga desenvolver o seu espírito de iniciativa e criatividade, de forma livre e não estereotipada, em contacto com a natureza e com o mundo dos adultos e de acordo com o seu próprio ritmo de desenvolvimento cognitivo.** A metodologia pedagógica deve **centrar-se na criança,**

valorizando as suas características individuais e o saber próprio de cada criança. No entanto, toda a dinâmica da escola deve assentar numa **participação viva e activa** de todos quantos se relacionam com as crianças (incluindo naturalmente famílias e comunidade envolvente), num esforço continuado de formação e coerência educativa. A prática pedagógica deve ser centrada na **cooperação** e assente em **princípios democráticos**.

A Escola deverá, sempre que possível, basear-se nos **elementos materiais oferecidos pela natureza e de estímulos ambientais do quotidiano**. Todas as actividades devem estimular um **desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança**, a partir da aquisição de hábitos de vida saudáveis, disponibilizando-se estruturas que proporcionem um **ambiente educativo que seja seguro, tranquilo, familiar e promotor da auto-estima e do desejo de aprender, com particular atenção para o desenvolvimento do sentido estético e para a educação para o gosto**.

De acordo com estes princípios, procurou localizar-se a Escola num **edifício** que respeitasse a legislação em vigor, com condições para se ter um **amplo espaço e perto de espaços verdes** que permitissem potenciar o **contacto com a natureza**. A partilha dessas descobertas com os seus pares enriquece a perspectiva de cada criança, abrindo novos horizontes para **trabalhos assentes numa vontade colectiva, fruto da imaginação e originalidade de cada um**. A Escola vai oferecer igualmente uma **alimentação equilibrada**, baseada em produtos oriundos de uma **agricultura biológica**. Vai igualmente desenvolver uma **atitude respeitadora** no e pelo **ambiente** quer potenciando situações educativas, quer vivenciando todos os momentos da vida quotidiana.

A Lua Crescente – Actividades Educativas trabalha pois para “(...) **a formação e desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário**” (in Princípio Geral da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar – Ministério da Educação).

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO EDUCATIVO

2.1. Caracterização do Meio Envolverte

2.1.1. Situação Geográfica, Social e Populacional

A Escola Lua Crescente situa-se na **Estrada da Circunvalação, Lote 2**, na freguesia dos **Olivais**, junto à **Urbanização Jardins do Cristo Rei**, que pertence à freguesia de **Moscavide e Portela de Sacavém**. A Urb. Jardins do Cristo Rei é recente e conta com muitos fogos que têm sido ocupados por casais jovens e, naturalmente, por crianças; veio contribuir, de alguma forma, para o **rejuvenescimento da freguesia de Moscavide e aumentar a população junto à Portela de Sacavém**.

Por outro lado, a Escola situa-se perto do **Parque das Nações**, área habitada essencialmente por casais jovens e perto dos **Olivais** constituindo-se como mais uma oferta educativa em **zonas em evidente crescimento populacional e de serviços**.

A urbanização onde se insere é caracterizada por ser dormitório e por isso **tranquila** mas conta já com alguns pontos de comércio e serviços; é uma zona que se **pode percorrer a pé** sem perigo e conta com um **parque verde** ~~que necessita de limpeza (e para onde está previsto um parque infantil)~~, um **parque infantil**, conta com um **lar** (em frente) numa bonita casa com jardim e conta com o **Seminário dos Olivais / Moscavide** e com um amplo espaço.

Encontrando-se no encontro entre várias freguesias, a Escola Lua Crescente tem **vários equipamentos sociais e espaços verdes à disposição**.

No **diagnóstico** que é efectuado pelas **várias Juntas de Freguesia**, apresentam-se problemas quanto ao interesse de **participação cívica dos residentes**, já que é significativo o número dos que não estão recenseados, utilizando algumas zonas apenas como dormitório, que a escola, como motor e parte interessada, pode ajudar a resolver e ser parceiro das várias instâncias e **participar de forma positiva na vida comunitária**. Aliás, a Escola Lua Crescente, vai procurar ser um pólo de desenvolvimento da comunidade, tem pretensão de continuar a abraçar **iniciativas conjuntas** com outras **intuições escolares da zona**, sejam elas públicas ou privadas.

2.2. Caracterização e Organização da Escola

2.2.1. Princípios Gerais

O ambiente educativo da escola Lua Crescente deve **facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças assim como situações de auto e hetero formação dos adultos que com elas trabalham e vivem**. Deve proporcionar ainda o **bem-estar** de todos no que se refere à **segurança, higiene, conforto e beleza estética**. Para tal, é necessário que a escola

tenha em conta a prospecção de meios humanos e materiais para que possa satisfazer aquelas metas.

A **abordagem sistémica e ecológica**, que se defende, aponta para que, na organização do ambiente educativo da Escola se tenha em consideração as **características sociais das crianças e respectivas famílias**, assim como o **meio envolvente da Escola**, pois acredita-se que o desenvolvimento humano se baseia num processo dinâmico de relação com o meio, numa influência recíproca e em permanente evolução (in OCEPE, 1997). **Cada criança está inserida em sistemas restritos, nomeadamente, a sua família e a sua escola e estes devem estar em relação permanente** para que haja harmonia no ambiente geral da criança. A Escola deve ter um papel activo na **interacção e ajuda de outros sistemas** (serviços sociais, de saúde,...). Aliás, é pretensão da Lua Crescente **estabelecer parcerias ao nível de serviços e profissionais de saúde, de psicologia, de apoio ao nível da preparação para a maternidade / paternidade, de actividades lúdicas e lazer**; fundamentalmente, serviços de qualidade que estejam relacionados com as crianças e as famílias.

Portanto, a equipa pedagógica deve cuidar um espaço e um tempo para o **acompanhamento das famílias**, com o intuito de se **informar ou dar nota do desenvolvimento das crianças** com a frequência de um **trimestre escolar** ou sempre que se considere necessário e cuidar um espaço e um tempo para a **formação pedagógica** que estas desejarem ou que se considere conveniente. Pensamos também que se deve reservar **um espaço temporal regular para que as crianças e as famílias possam conviver entre elas, partilhar vivências**.

Na organização do **ambiente educativo**, a Escola deve ter em conta que *é um contexto de socialização das crianças* (in OCEPE, 1997) e acreditamos que, **na primeira infância**, a escola é encarada como um **alargamento do meio familiar**, proporcionando **novas experiências e ocasiões de aprendizagem**.

A **organização do ambiente educativo começa ou, pelo menos, passa pela gestão da Escola e a qual defendemos que deve ser de índole democrática, dando espaço a todos os parceiros intervenientes na vida educativa das crianças e da Escola, de forma directa ou indirecta**.

2.2.2. Espaço e Materiais

Como é referido nas **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997)**, os espaços, equipamentos e materiais existentes e a forma como estão dispostos e organizados condiciona as actividades e o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, as aprendizagens que

a criança realiza. Devem ser **alvo das intenções pedagógicas do educador** sendo permanentemente equacionados quanto à sua função, finalidades, disposição e estado de conservação e manutenção para assim fazerem parte do plano educativo e contribuírem, de facto, para a qualidade pedagógica. **Quer os espaços, quer os materiais devem poder ser substituídos ou reaproveitados / reorganizados de forma diferente para responder às necessidades evolutivas das crianças ou adultos que com elas trabalhem.**

Os espaços, interior e exterior, devem ser sempre organizados tendo em conta que se trata de uma instituição que atende **crianças entre os 4 meses e os 12 anos de idade.**

Devem ser exploradas as vantagens relativas às características de cada um, assim como os materiais, que devem ser diferenciados em cada tipo de espaço. Em cada um destes espaços, o educador pode manter-se como observador de actividades de cariz mais informal ou apoiar actividades incluídas no currículo e, portanto, intencionalmente, planificadas. **Os espaços dedicados ao trabalho com as crianças devem prever áreas diferenciadas para que se possam desenvolver actividades também diferenciadas de grande grupo ou de pequenos grupos e que dê oportunidade a cada criança de poder escolher e alternar entre actividade mais dirigida ou mais livre**, de acordo com a linha pedagógica do *Trabalho de Projecto*, e em qualquer valência.

Quer os espaços, quer os materiais devem constituir e proporcionar situações de aprendizagem, tentando responder a alguns objectivos: **autonomia e responsabilização**, alcançadas através (se possível) da compreensão da utilidade desse espaço, da possível utilização e através da participação na organização e possíveis alterações, conforme sugerem as OCEPE.

Como defendemos no PE, a **aquisição do material** deve ter subjacentes alguns **critérios de qualidade.**

2.2.3. Tempo

A gestão do tempo está interdependente da organização do espaço e das oportunidades de aprendizagens que aquele proporciona, que têm que ter em conta as características específicas do grupo de crianças e necessidades, bem como os interesses das faixas etárias correspondentes. Pretendemos que a **planificação** preveja um tempo com durações diferentes, com **organizações diversificadas do grupo** e que contemple **todas as áreas de conteúdo e do desenvolvimento**, de forma equilibrada, com tempo suficiente para que as actividades possam ser **vividas nas suas máximas potencialidades** e que ofereçam um sentido às criança

- desde a desejável combinação entre o educador e as crianças até à fase de arrumação do material eventualmente utilizado.

O tempo e a sua sucessão devem ser marcados por **acontecimentos que se repitam** (ainda que as propostas de actividades devam ser diversificadas) e que constituam **referências para a criança**. **A Escola Lua Crescente** defende **a existência de uma rotina diária** que deve ser ajustada especificamente a cada grupo e às suas necessidades.

Os horários da rotina diária propostos podem não ser totalmente rígidos e estão dependentes das actividades que antecedem cada rotina, salvaguardando-se a preocupação de que todas as actividades devem fazer sentido para as crianças, desde o início até à sua finalização. As decisões/adaptações cabem, logicamente ao educador e à restante equipa pedagógica.

2.2.4. Grupos

A organização planeada dos factores espaço e tempo tem que ter, desde logo, em conta, a **população** a que se dirige, **o plano e o seu sentido / intenção** neste **contexto escolar** específico e os **objectivos gerais da Educação Pré-escolar ou ensino Básico**, de acordo com as diferentes valências.

A Escola tem capacidade para 15 bebés (**2 Berçários**), **3 grupos** entre a **aquisição da marcha aos 24 meses** e **3 grupos entre os 24 e os 36 meses** – na valência de **Creche**; tem capacidade para acolher **2 grupos (heterogéneos) entre os 3 e os 6 anos de idade** – na valência de **Jardim de Infância**; tendo ainda em funcionamento um Centro de Estudos

Nesta Escola acredita-se que (...) **a interacção entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem** (OCEPE, 1997). Obviamente, cada educador trabalhará a organização do seu grupo como achar mais pertinente, dependendo das características do mesmo: número de crianças e distribuição por sexos e idades (uma vez que os grupos são heterogéneos, quer no jardim de infância, quer no ATL); esta dinâmica depende ainda das características dos espaços à disposição para trabalho do grupo.

As actividades curriculares devem prever momentos de trabalho em pequenos grupos para que as crianças tenham oportunidade de confrontar as suas opiniões e de colaborar na resolução de problemas, contando com o apoio e orientação do educador.

Cada grupo deve também viver momentos como um todo, especialmente para promover situações em que se trabalhe os **valores da democracia e da cidadania**, começando por conhecer e respeitar o outro e fazer conhecer-se e respeitar-se a si... dependendo do nível etário das crianças.

O **educador** tem aqui um papel fundamental na medida em que pode **orientar o grupo** sempre a caminhar mais longe no processo de **consciencialização e na complexificação do raciocínio e do desenvolvimento moral**; pode aproveitar para desenvolver outras áreas de conteúdo tais como a **linguagem**, a **formação social e pessoal**, desenvolvimento **cognitivo** e do raciocínio **lógico** ...

O educador pode criar e dispor de **instrumentos** que ajudem, através do **registo**, a gerir essas vivências democráticas, adequadas a cada valência e respectivos grupos de crianças.

2.2.5. Meio Institucional

O **processo educativo** e a **relação pedagógica** abrangem **crianças e adultos**, incluindo nesta categoria **educadores, auxiliares** de acção educativa e **outros profissionais** e todos têm a pretensão de desenvolver **um trabalho pedagógico o mais alargado possível e com a maior qualidade... considerado o nível de “excelência”**. Faz sentido, portanto, falar de trabalho de equipa, tentando entrecruzar as várias vertentes do trabalho da Escola: Pedagógico e Administrativo (Cozinha, Saúde ou Higiene e Segurança no Trabalho, Burocrático, Gestão de Recursos Humanos e Materiais).

Os diferentes profissionais devem **encontrar-se regularmente** para terem oportunidade de aferir **necessidades do trabalho pedagógico** e o respectivo **apoio** que cada departamento pode dar e também aferir esse mesmo apoio. O **director pedagógico** da Escola deverá ter um papel fundamental na definição das melhores formas e momentos de trabalho. Deverá, igualmente, preocupar-se com as questões da formação contínua de todos os profissionais.

A Escola Lua Crescente assume, perante a vida, uma **posição democrática** e, por isso, **todos** (adultos e crianças) **podem e devem ter opinião** devendo contribuir para o bom funcionamento da instituição. As crianças devem, se possível, participar na criação das regras gerais da Escola ou, pelo menos, ter conhecimento delas para que se possam orientar melhor e de forma segura, no seu seio. A organização do meio institucional deve ter em conta a articulação da componente educativa com as famílias e apoio às mesmas.

2.2.6. Recursos

2.2.6.1. Estrutura e Funcionamento

A Escola Lua Crescente depende legalmente da Lua Crescente – Actividades Educativas Lda., a qual gere os recursos financeiros da primeira. No entanto, a Escola conta com um **órgão de Direcção** que abrange as áreas pedagógica e administrativa e esta estrutura visa implementar as orientações pedagógicas e curriculares definidas pela referida empresa e é compreendida pelos seguintes órgãos:

- **Direcção** – nomeada pela Lua Crescente – Actividades Educativas Lda. perante quem responde pelo exercício das suas actividades. A Direcção da Escola tem como **função gerir** a mesma, em obediência à definição da **Missão**, da **Estratégia** e dos **Objectivos**, que se encontram **definidos neste projecto**, em sintonia com o **Plano Anual de Actividades**, o respectivo **Regulamento** e de acordo com as orientações definidas pelo **Conselho Pedagógico**. Abrange 2 áreas distintas mas interdependentes: Área Pedagógica; Área Administrativa
- **Conselho Pedagógico** (com representação dos educadores, auxiliares de educação, de profissionais relacionados com a Educação, dos pais / encarregados de educação através da eleição de um encarregado de educação e um representante do pessoal não docente);

2.2.6.2. Recursos Materiais e Financeiros

Recursos Materiais

A Escola funciona num edifício com **4 pisos** no total e o seu **espaço interior** está organizado segundo as diferentes valências educativas; salienta-se que do lado da entrada principal, contam-se 3 pisos e, do lado traseiro, contam-se 4 pisos devido ao declive do terreno.

Assim:

- O **Piso 2** está destinado a **3 grupos** de crianças entre **24 e 36 meses (valência de Creche)** com lotação máxima para **48 crianças**;
- O **Piso 1** está destinado a **2 Berçários** para **15 bebés** e **3 grupos** de crianças entre a **aquisição da marcha e 24 meses (valência de Creche)** com lotação máxima para **32 crianças** ;
- O **Piso 0** está destinado a **2 grupos** de crianças entre **3 e 6 anos (valência de Jardim de Infância)** com lotação máxima para **41 crianças**;
- O **Piso -1** (destina-se a uma futura expansão da actividade)

A **entrada** principal é feita a partir do **Piso 0** onde haverá uma entrada com um pequeno espaço relvado, existindo zonas de evacuação em todo o edifício pensadas para garantir a **máxima segurança**.

Recursos Financeiros

As fontes de financiamento ao funcionamento da escola são as **prestações mensais dos pais** e/ou encarregados de educação, já que a escola não usufrui de quaisquer outras receitas ou subsídios públicos ou privados.

2.2.6.3. Recursos Humanos

A Escola, de acordo com a lei em vigor, conta com uma Educadora e uma Auxiliar de Acção Educativa em cada sala, incluindo nos Berçários, e uma Empregada de Limpeza.

A função de **coordenação** (pedagógica) e de **direcção técnica** de cada valência da Escola podem ser realizadas em regime de acumulação por uma das educadoras de cada valência. Cabe também à Direcção **promover a proximidade e as relações necessárias ao bom funcionamento da Escola com quaisquer parceiros educativos** directamente relacionados com a Escola ou pertencentes à comunidade educativa num círculo mais alargado.

2.2.7 Análise do Clima Social

2.2.7.1. Caracterização da População Escolar (Discente)

A população escolar discente será composta por crianças entre os 3/4 meses e os 12 anos de idade, distribuídas pelas valências já referidas.

As suas **famílias** situar-se-ão num **nível sócio-económico-cultural**, na sua grande maioria, **médio**, pelo que **podem proporcionar às crianças boas condições de vida** no que concerne à satisfação das necessidades básicas (alimentação, saúde e higiene e segurança), de integração social e desenvolvimento afectivo, emocional e moral. Deste modo, as crianças deverão apresentar as condições necessárias para que consigam desenvolver-se e crescer num nível considerado normal para a correspondente faixa etária.

2.2.7.2. Relações Pedagógicas

A relação da Escola Lua Crescente com os outros parceiros educativos concretiza-se em momentos de reunião de determinados órgãos que este Projecto prevê. A saber:

- **Conselho Docente**
- **Conselho Pedagógico**
- **Reuniões Pais/Equipa Educativa**

- **Reuniões com os pais**

- **Reuniões com outros parceiros educativos** / técnicos de saúde (ou outros).

Relações com os Pais

A condição especial das crianças num nível de educação pré-escolar e escolar básico – a idade, e tendo em conta que ambas (famílias e escola) participam na educação da mesma criança, é necessária **estreita colaboração** e ajuda no sentido do mais **profundo conhecimento da criança** para se desenvolver uma acção educativa o mais ajustada e atempada possível.

Além das famílias e obviamente da equipa pedagógica, a escola deve **envolver todos os adultos** (se possível) que podem ter um papel, directo ou indirecto, na educação das crianças, através de um processo de **articulação de sugestões, perspectivas e interesses**. A finalidade do contributo das famílias ou de outros parceiros será sempre **alargar e enriquecer as situações de aprendizagem** e podem dar um contributo válido a nível tanto do projecto da Escola como do projecto do educador / monitor, através dos seus saberes e competências.

A Escola deve dar sempre um **feedback do processo educativo** e dos resultados dos trabalhos realizados pelas crianças. Esta comunicação constituirá uma **estratégia de fortalecimento de um clima comunicacional** entre crianças e adultos, estimulando a curiosidade e o interesse pela **“investigação” do mundo** e o prazer de **“aprender com os mais velhos”** e constituirá igualmente um meio de da educação e formação dos adultos.

Participação e Liderança

Pela dimensão da Escola e para o bom funcionamento de cada uma e de todas as valências entre si, os responsáveis pela gestão e pela área pedagógica **organizarão os moldes de funcionamento, de participação e liderança**.

Um projecto de escola muito dificilmente terá sucesso se, desde a fase inicial da sua concepção, os seus diversos intervenientes não forem chamados a dar o seu contributo. O desenvolvimento de um projecto implica sempre uma **actuação conjunta e concertada**, quer de **forma formal**, dentro dos vários órgãos criados para o efeito: Conselho Pedagógico, Reuniões Periódicas de Balanço e Avaliação de Actividades, Pais e Encarregados de Educação, quer ao **nível informal**, nas reuniões de festas e de convívio, bem como no estabelecimento de relações diárias.

Relativamente ao **estilo de liderança** procura-se desenvolver um **modelo de liderança democrática e participativa**, podendo falar-se em liderança **colaborativa e colegial** ou mesmo em **liderança educativa e pedagógica**, estimulando o aparecimento, em todos os órgãos, de

líderes "transformacionais", os quais, na clássica acepção de Burns, serão **capazes de facilitar os processos de inovação e mudança e de envolver todos os participantes na consecução dos objectivos, o que se torna vital para o sucesso do projecto educativo da escola.**

2.3. Identificação de áreas de Problemas

No **prognóstico** que se poderá fazer e pela **experiência dos promotores**, são identificadas várias áreas problemáticas, as quais exigirão algumas **medidas de prevenção**, pois delas dependerá o sucesso de se conseguir obter uma **escola de qualidade**, sendo de destacar as seguintes: **estabilidade do quadro de pessoal**; **atribuição do alvará definitivo** da Escola; reforço do **controlo orçamental**; obtenção de **possíveis apoios** através de diligências junto das autoridades; **melhoramento e aproveitamento do edifício** e a sua osmose com o espaço envolvente; reforço da **participação dos pais** no processo educativo.

2.4. Missão

A Escola deve proporcionar que o **crescimento das crianças se processe em liberdade e harmonia com a natureza, com ritmos de aprendizagem adequados ao seu desenvolvimento individual e social, visando no futuro obter homens mais livres e felizes, integrados na sociedade, com um verdadeiro sentimento de cidadania.**

A escola deverá preocupar-se com a **qualidade do seu produto**, com a **eficácia e eficiência dos meios e processos** para a obtenção do **sucesso escolar e educativo** e deve funcionar como meio de desenvolvimento e de potenciação desse mesmo desenvolvimento da comunidade local.

2.5. Metas e Objectivos

As finalidades educativas incluem, para além da dimensão académica, uma dimensão que visa o **desenvolvimento do indivíduo e a sua integração na sociedade.**

O modelo pedagógico da Escola Lua Crescente deve obedecer às finalidades a seguir descritas e que seguem e se identificam com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e com as Metas de Aprendizagem da EPE como do Ensino Básico (para as respectivas valências):

:

2.5.1 Objectivos pedagógicos

No **desenvolvimento cognitivo** deve ter-se em conta os seguintes princípios:

- toda a aprendizagem deve conduzir à **aquisição de conhecimentos significativos**, isto é, a escola deve ensinar estratégias que sirvam para que a criança organize a informação, a seleccione e a integre com o fim de "**aprender a aprender**";
- **todos os conhecimentos têm de desenvolver as capacidades de compreensão, expressão, interpretação, aplicação e resolução de problemas, raciocínio lógico, iniciativa, criatividade, gosto pela investigação e sentido crítico;**
- o processo de ensino / aprendizagem deve prever sempre a capacidade de **integrar qualquer novo conhecimento** de modo a que as crianças respondam, de forma positiva, aos dados resultantes dos avanços do seu próprio conhecimento;
- todo o processo de aprendizagem deve ser centrado, principalmente, **na(s) criança(s)**, a(s) qual(is) deve(m) marcar o seu ritmo a partir das suas questões, dúvidas, ideias e sugestões.

No desenvolvimento físico / psico-motor dever-se-á atender:

- à tomada de **consciência** do funcionamento e aceitação do seu **próprio corpo**, potenciando as suas **capacidades sensoriais e físicas;**
- ao reconhecimento da **importância da dimensão fisiológica** para uma **vida saudável** e equilibrada;
- ao desenvolvimento, desde cedo, das **habilidades elementares** e das destrezas que permitam mais tarde uma progressão neste domínio;
- ao desenvolvimento das **actividades artísticas e desportivas** como fonte de expressão pessoal e de satisfação.

2.5.2 Objectivos pessoais e sociais

No plano individual, a escola deve suportar meios que possibilitem, a cada criança, a construção de uma **personalidade própria, única, diferente**, promovendo:

- **a liberdade de pensamento, de expressão e de iniciativa;**
- **a capacidade para tomar decisões;**
- **o respeito e a tolerância em relação aos outros;**
- o reconhecimento da maior riqueza constituída por uma **abordagem diversa;**
- o desenvolvimento da **criatividade e espírito de iniciativa;**
- o **respeito pelo ritmo individual, pelo de trabalho individual e em grupo**
- o **respeito pela vida**, pelos ritmos da **natureza** e pelos seus "frutos";
- o **ritmo do corpo**, alimentando-o de acordo com esse ritmo;
- o desenvolvimento da **visão positiva de si mesmo;**

- o desenvolvimento da **capacidade crítica** numa atitude **cívica** e **pacífica** na resolução de **conflitos**;
- normas de vida e de conduta baseadas em **valores éticos e cívicos**;
- experiências estéticas no domínio das **artes plásticas, da música e harmonia corporal**, que desenvolvem a sensibilidade para apreciar e desfrutar a expressão da beleza ao longo dos tempos.

2.6 Objectivos Específicos

O desenvolvimento dos objectivos específicos cabe aos **diferentes Planos de Acção** referentes a cada grupo, neles se enquadrando as **preocupações das equipas educativas, das famílias e demais agentes educativos** dentro do quadro do **Projecto Educativo da Escola**.

2.7 Metodologia

Na concretização dos objectivos deve ter-se em conta entre outros os seguintes princípios metodológicos:

- Criação de situações de aprendizagem e de diálogo com a natureza e o mundo que nos rodeia, permitindo a expressão dos sentimentos e das sensações;
- Observação permanente e atenta das expressões mais subtis da natureza e da vida;
- Desenvolvimento de técnicas diversificadas de representação das realidades observadas e dos sentimentos experimentados;
- Partilha frontal das diferentes leituras de cada criança, enquanto observador, relativamente à mesma realidade observada;
- Discussão aberta e exaustiva das diferentes perspectivas, através da inclusão de muitos espaços de diálogo e avaliação do e com o grupo;
- Promoção de uma atitude de questionamento perante as dúvidas e a vida, em situações de conflito e bem sucedidas;
- Promoção de uma atitude crítica por parte das crianças e adultos, através da fundamentação dos comportamentos tomados ou das opiniões / decisões;
- Abordagem das questões numa perspectiva positiva;
- Leitura multifacetada e diversa da realidade inicialmente observada por cada um;
- Promoção do trabalho em grupo heterogéneo para que os mais velhos se possam responsabilizar pelos mais novos e estes possam aprender com a experiência, num quadro de solidariedade e estímulos “naturais”;

- Produção de documentação que permita registar as diferentes etapas no percurso do grupo e as diferentes abordagens verificadas;
- Decoração dos espaços educativos com produtos das crianças;
- Construção de produtos finais, resultado de esforços individuais, e que registam a riqueza do trabalho conjunto;
- Criação de espaços e tempos para abertura da planificação a todos os agentes educativos...

2.8 Sistema de Avaliação

Todo o trabalho educativo desenvolvido na Escola **deverá ser avaliado**. Assim, prevê-se, ao nível de cada grupo e pela respectiva equipa educativa uma avaliação sistemática e frequente com **carácter semanal**. Esta avaliação deve ser transferida para o **Conselho de Docentes**.

O **Conselho Pedagógico** é outro órgão de avaliação do trabalho desenvolvido; inclui todas as funcionárias e reúne **trimestralmente** com a presença da psicóloga que colaborar com a Escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1 – Revisão do Projecto educativo

Como se referiu, um projecto educativo é um documento que define um conjunto de pressupostos capazes de suportar o desenvolvimento da organização escolar e das respectivas estratégias pedagógicas, visando obter um ensino de qualidade. Por estas razões, e porque a **realidade é dinâmica**, ele deverá ser um documento de referência, atenta a realidade a que se reporta, devendo por isso **ser periodicamente** (num período de 3 anos) **revisto** e também ele avaliado em função das novas condições que se vão gerando.

O Projecto Educativo deve ser desenvolvido (e concretizado) em consonância com o Orçamento aprovado e disponível para a Escola, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Actividades e os Planos de Acção relativos a cada grupo.

3.2 – Fontes Bibliográficas

Na versão global são indicadas todas as fontes bibliográficas utilizadas.